

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Alcolumbre e Lula acertaram ida de Pacheco para vaga de Dantas no TCU

O ministro Bruno Dantas formalizará sua saída do Tribunal de Contas da União na próxima quarta-feira, 2. Ainda nesta semana de esforço concentrado, o Senado deverá aprovar a indicação de Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para a vaga de Dantas na Corte de Contas.

Achou rápido? Pois ocorreram cinco encontros nesse mês entre os presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e do Senado, Davi Alcolumbre (União AP), que culminarão na eleição de Pacheco para o TCU e na votação das prioridades do governo.

O acordão envolveu o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Resultou, ainda, no anúncio da exploração de petróleo na Margem Equatorial do Brasil, e em apoios recíprocos para as eleições de outubro e a reeleição de Motta e Alcolumbre como mandatários do Congresso no ano que vem.

Pergunto novamente: achou rápido? Foram decisivos os encontros de Lula e Alcolumbre que marcaram a pacificação entre ambos, após a derrota da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Eis a linha do tempo dos encontros: **4 de agosto** - jantar na residência do ministro do STF Alexandre de Moraes, com a presença do também ministro Cristiano Zanin, para encerrar o

período de distanciamento político; **12 de agosto** - reunião de trabalho no Palácio da Alvorada, com a presença de líderes aliados sobre prioridades da pauta legislativa; **14 de agosto** - terceiro encontro em dez dias, desta vez reservado, no Palácio da Alvorada; **17 de agosto** - primeiro encontro público oficial após a reaproximação, no Amapá, para acompanhar operações da Petrobras na Margem Equatorial; **26 de agosto** - nova reunião no Palácio da Alvorada para anunciar as prioridades do esforço concentrado.

Foi no encontro reservado do dia 14 que Lula e Alcolumbre fecharam o grande acordo incluindo a antecipação do pedido de Bruno Dantas para deixar o STF com a indicação de Rodrigo Pacheco para o TCU.

Dantas tem 48 anos e, pelo critério de idade, poderia permanecer no Tribunal até 2053. Mas recebeu convites de peso do meio empresarial e jurídico que tiveram o apoio do presidente Lula e de Alcolumbre.

Entre os destinos cogitados para a iniciativa privada está a presidência da Avibras Aeroco, fabricante brasileira de mísseis e sistemas de artilharia, que desponta como a alternativa mais comentada. A empresa está sendo reestruturada com um aporte de R\$ 300 milhões do empresário Joesley Batista, do grupo J&F, via Fundo Brasil Crédito, com plano aprovado por 99,2% dos credores.

No final do mês de setembro, Bruno Dantas vai aos EUA conversar com um grande escritório americano que o deseja como Senior Associate para toda América Latina. Na volta, ele decide seu rumo na iniciativa privada.

Pacheco já deverá ter assumido no TCU. Com Alcolmbre e Lula felizes, resta saber se Jorge Messias no STF entra nesse acordo.

MÁRCIO COIMBRA

CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia

Reconstrução Diplomática

A ideia de que as relações internacionais pertencem exclusivamente à burocracia de Brasília prescreveu. No século XXI, a fronteira entre decisões domésticas e disputas globais desapareceu: a capacidade de gerar empregos, atrair capital e proteger a produção nacional é determinada pelo posicionamento geopolítico do país. Do preço dos fertilizantes à atração de investimentos em infraestrutura, o cotidiano do cidadão depende da política externa. Em um mundo moldado pela rivalidade entre potências, o amadorismo ideológico e a volatilidade reputacional cobram um preço alto. Para reestruturar a inserção internacional do país, é imperativo substituir o voluntarismo por um pragmatismo liberal, firme e focado no interesse nacional.

Essa inflexão exige recompor laços de confiança com o eixo de democracias liberais do Ocidente — Estados Unidos, União Europeia e parceiros do Indo-Pacífico —, garantindo a segurança jurídica indispensável para atrair investimentos e cooperação estratégica. Paralelamente, quanto aos regimes autoritários, o país deve manter uma postura madura: preservar canais abertos com grandes mercados compradores sem conceder chancela política a modelos autocráticos. No âmbito regional, cabe ao Brasil liderar a modernização do Mercosul, flexibilizando o bloco para permitir acordos bilaterais em ritmos distintos.

A conversão da diplomacia em crescimento tangível passa pela conclusão da adesão do Brasil à OCDE, selo de maturidade regulatória e de livre

mercado. Além disso, o país precisa se posicionar como fornecedor indispensável para a transição energética e tecnológica. Com valiosas reservas de minerais críticos — como lítio, níquel e terras raras — e uma matriz elétrica limpa, o Brasil deve usar esses ativos como moeda de negociação estratégica, condicionando o acesso aos recursos à instalação de plantas industriais e à transferência tecnológica, superando a condição de mero exportador de commodities brutas. Da mesma forma, a escala do agronegócio deve virar poder geopolítico para assegurar o suprimento de insumos.

No plano global, o Brasil deve exercer voz ativa, defendendo a soberania nacional e rejeitando restrições indevidas à sua agricultura e indústria. Para dar sustentação a esse protagonismo, é essencial firmar parcerias tecnológicas com nações democráticas, como Japão e Taiwan, priorizando a cooperação em inteligência artificial e semicondutores. Essa integração à cadeia global de inovação constrói soberania digital, desenvolve a indústria de alta complexidade e viabiliza os corredores bioceânicos, consolidando o país como o principal hub tecnológico e logístico da América do Sul.

A reconstrução da diplomacia brasileira não é uma abstração teórica, é um compromisso direto com o desenvolvimento e o bem-estar da população. Ao abandonar os equívocos do passado e adotar uma visão pautada pelo livre mercado, pela segurança jurídica, pelo respeito às democracias e pelo crescimento produtivo, o Brasil deixa de ser espectador para se tornar arquiteto do seu próprio destino. Uma diplomacia moderna, firme e pragmática converterá nossa atuação internacional no motor mais potente de prosperidade, soberania e orgulho nacional.

EDITORIAL

A saúde preparada para a mudança climática

A criação de um plano nacional para preparar o sistema de saúde para as emergências provocadas pelas mudanças climáticas representa um reconhecimento que já não pode ser adiado: a crise climática também é uma crise de saúde pública. Enchentes, ondas de calor, secas, incêndios e outros eventos extremos não provocam apenas danos ambientais e materiais. Eles aumentam a procura por atendimento médico, agravam doenças e criam novas demandas para um sistema que já trabalha próximo de seus limites.

O problema é que a relação entre clima e saúde ainda não ocupa o espaço que deveria nas discussões públicas. Quando se fala em mudanças climáticas, é comum que o debate se concentre em meio ambiente, infraestrutura e economia. A saúde aparece muitas vezes depois, quando as consequências já chegaram. Essa lógica precisa mudar.

Uma onda de calor, por exemplo, pode aumentar o risco para idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas. Uma enchente pode provocar acidentes, contaminar a água e favorecer a disseminação de doenças. A fumaça provocada por incêndios compromete a qualidade do ar e pode agravar problemas respiratórios. Uma seca prolongada pode afetar o abastecimento, a produção de alimentos e as condições de vida de comunidades inteiras.

Cada um desses episódios representa uma pressão adicional sobre o SUS. E essa pressão não acontece apenas no momento mais visível da emergência. Depois de um desastre, aumentam as necessidades de atendimento, acompanhamento médico, vacinação, controle de doenças, assistência psicológica e recuperação de estruturas de saúde. Quanto maior a intensidade e a frequência desses eventos, maior também será a demanda por recursos públicos.

É por isso que um plano nacional precisa ser entendido como uma política de prevenção, e não apenas como um protocolo para situações de calamidade. O objetivo deve ser preparar o sistema antes que os hospitais estejam lotados, antes que as unidades de saúde sejam atingidas e antes que municípios precisem improvisar respostas diante de situações que já poderiam ter sido previstas.

Mas para que dê certo, é preciso integração. Informações meteorológicas precisam conversar com dados epidemiológicos. Estados e municípios precisam ter protocolos claros para diferentes tipos de emergência.

OPINIÃO DO LEITOR

Pura emoção!

Lando Norris foi sensacional, um verdadeiro campeão. Norris venceu o Grande Prêmio da Holanda de Fórmula 1 de forma emocionante. Lando Norris é talento puro, pura emoção, guiou muito! Bravíssimo!

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057	BRASÍLIA ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20	SÃO PAULO Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132
---	--	--

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal